

O GÊNERO TEXTUAL *FANFICTION* COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Adriana Virtuoso Campos
Mestrado/UFF
Orientadora: Edila Vianna da Silva

Introdução

As *fanfictions* – ou o termo em inglês abreviado, *fanfics* – são narrativas criadas por fãs e se inspiram em determinada obra. A *fanfiction* está inserida no agrupamento de fãs – denominada *fandom* (Jenkins, 2009:39) – que se articulam e relacionam com qualquer forma de produção cultural (livros, filmes, músicas, seriados, animações, quadrinhos etc.). Nestas construções textuais, o autor¹ faz uso de elementos, personagens e situações de um universo já conhecido e os utiliza para desenvolver suas próprias ideias. Essas narrativas podem ser ficcionais inéditas ou tratar de descrições, especulações, teorias, sobre a obra original.

Fanfiction é, assim, uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática. Os autores de *fanfictions* dedicam-se a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos tão fortes com o original, que não lhes basta consumir o material que lhes é disponibilizado, passa a haver a necessidade de interagir, interferir naquele universo ficcional, de deixar sua marca de autoria. (VARGAS, 2015: 21-22)

Os estudos de Vargas (2015) acerca do *Fenômeno Fanfiction* revelam que os autores destes textos “se esforçam para que sua escrita atinja um grau de

¹ Encontramos em páginas em português, na internet, o termo “*fanfiqueiro*” referindo-se ao leitor e escritor de *fanfics*. Em inglês, o termo “*ficwriter*” refere-se a escritor”. Neste estudo, optamos pelo uso da expressão: autor, conforme Vargas(2015) – assim como as expressões: fã-autor, autor de *fanfiction* ou semelhantes.

desenvolvimento que lhes possibilite angariar mais leitores, em uma mobilização que não é comumente encontrada nas práticas de sala de aula”. A escrita e a leitura de Fanfictions envolvem uma preocupação com a correção linguística, com a caracterização dos personagens, cenários e trama.

Embora, a maioria dos jovens contemporâneos – nos centros urbanos com acesso à internet – leia e escreva constantemente no ambiente virtual, no ambiente escolar a prática da leitura e da escrita não acontece de forma tão espontânea e prazerosa. Por isso, acreditamos que a inserção de fanfictions como ferramenta pedagógica poderá promover uma renovação do ambiente escolar, por tratar-se de um gênero típico do ambiente virtual e que integra a experiência cotidiana dos estudantes.

Assim, por seu caráter de incentivo à leitura e à produção textual, julgamos relevante analisar o gênero fanfiction, apreender seus traços peculiares, caracterizá-lo, de modo a torná-lo um meio para o trabalho pedagógico. Consideramos que o gênero fanfiction pode ser utilizado de forma a contribuir para o ensino de língua portuguesa e para a leitura e produção de textos no ambiente escolar.

Este estudo é parte integrante de nossa dissertação de mestrado, ainda em andamento. Este artigo pretende, a partir da revisão teórica apresentada, propor atividade com o gênero fanfiction, e posteriormente aplicá-las em sala de aula com os alunos dos anos finais do ensino fundamental.. Selecionamos uma atividade que utiliza o método de retextualização, descrito por Dell’Isola(2007) e representa os eixos integrantes do currículo do ensino de língua portuguesa: leitura, produção textual, conhecimentos linguísticos e oralidade..

Gêneros textuais

O ensino fundamentado em gêneros textuais e discursivos, conforme indica a versão preliminar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é fundamental para construção de um aprendizado eficaz, pois propicia ao aluno a obtenção de uma visão crítica da língua. Neste contexto, um dos principais desafios do educador é possibilitar ao aluno o reconhecimento da Língua como um conjunto de variedades, tanto na fala quanto na escrita, que são empregadas conforme o contexto discursivo exigir.

No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de

atuação, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a etapa dão continuidade ao processo de apropriação da leitura, da escrita e da oralidade/sinalização. (BNCC, 2016: 327)

Segundo Fiorin (2006: 35-36), o estudo dos gêneros, em muitos livros didáticos, é realizado de forma tão normativa quanto as regras prescritivas das gramáticas, embora disfarçado sob a aparência de uma “revolução” no ensino. Apesar de reconhecer a estabilidade relativa existente nos gêneros, o autor afirma que os discursos são criados a partir da necessidade de comunicação, logo, estabelecem uma interconexão com a vida social, e modificam-se de acordo com a esfera social na qual se inserem.

O ensino de gêneros textuais, há muito estimulado e defendido pela BNCC e por diversos pesquisadores, pode encontrar uma valiosa ferramenta de prática textual aliado à inserção de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação no ambiente escolar. Na busca por aulas mais atrativas e na tentativa de compreender o que o jovem de hoje lê, o professor pode dispor do universo fanfiction. Ainda não descoberta pelos livros didáticos, entre diversas outras formas de interação linguística verbal disponível no ambiente virtual, a fanfiction tem atraído um público leitor cada vez mais crítico e atuante nos ambientes destinados a estas práticas.

Embora não seja um gênero originário dos ambientes virtuais, a fanfiction encontrou neles espaço para a sua popularização e diversificação. De fato, podemos encontrar plataformas dedicadas à produção e divulgação destes textos, tais como sites de relacionamento, blogs e websites e aplicativos de leitura online para smartphones.

Frequentemente, nesses ciberespaços² encontramos sugestões para o aprimoramento do texto e/ou como associar uma fanfic a outras semioses³ – textos, sons e imagens. Portanto, esses ciberespaços funcionam como uma oficina de texto, assim como nas aulas de produção textual que orientam o aluno para a construção de seu texto. Trata-se de gênero textual adequado a um ensino de língua portuguesa voltado para o uso, existente em meios virtuais, porém pouco explorado nas salas de aula.

² A definição de ambiente virtual a qual nos referimos neste estudo, um espaço de interação social, compartilhamento e divulgação de textos, imagens, sons e outros dados, é conceituado *ciberespaço* por Levy (1999:92-93).

³ Compreendemos por semiótico o signo – linguístico, imagético, sonoro, entre outros – capaz de transmitir sentido a um interlocutor (cf. Marcuschi, 2002).

O gênero textual, para Marcuschi (2003), é resultado da coletividade que contribui para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas diárias. Logo, trata-se de entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em situação comunicativa qualquer. Os gêneros têm por características a maleabilidade, o dinamismo e plasticidade. Sua plasticidade é evidenciada em sua própria determinação: na primazia da função sobre a forma, comprova que o surgimento, a localização e a integração acontecem nas culturas em que ocorrem.

Ressaltamos a síntese de Marcuschi (2002, 2003, 2003a), acerca dos gêneros e que podem ser verificados nos textos de fanfic: (a) as narrativas são criadas com base nos modelos pré-existentes; (b) atuam em contextos especificamente restritos a uma ou mais obras, (c) interagem com a sociedade e a realidade na qual vive o autor-fã; (d) obedecem aos propósitos, funções, intenções e interesses pelos quais foram definidos; (e) desenvolvem-se em ambientes virtuais criados para a divulgação desse gênero textual; (f) condicionados por fatores semióticos e comunicativos são reconhecidos por pessoas, uma vez que são de uso corrente em sua sociedade; (g) variam de acordo com o contexto discursivo; (h) são fundamentados a partir de uma obra já existente; (i) constituem relações de poder – o interlocutor permite-se dialogar com a obra original de maneira igualitária; (j) o interlocutor da obra base assume a autoridade de produtor de seu próprio texto, nesta fundamentado, e adquire novos interlocutores que exercerão o papel que antes lhe cabia; (l) produto das relações entre meio, uso e linguagem, a fanfiction sofre sua influência: nela estarão as marcas de seu fã-autor, assim como as que a obra base lhe concede.

Gêneros virtuais e ensino

O ciberespaço tem demonstrado ser um campo fértil para o aparecimento de gêneros relativamente variados, embora a maioria deles tenha em sua composição características similares a outros gêneros pré-existentes em outros ambientes – orais ou escritos. Para Marcuschi, os gêneros emergentes do ambiente virtual caracterizam-se como um fenômeno social e histórico. Seus estudos, portanto, tornam-se imprescindíveis. O também chamado *discurso eletrônico* é, consoante o autor, cenário para análises devido aos três aspectos, a saber: (a) desenvolvimento espontâneo e vasta utilização; (b) características formais e funcionais que, por vezes, revelam uma

transmutação de gêneros “prévios”; (c) reconsideração de conceitos tradicionais acerca da relação oral *versus* escrita. (Marcuschi & Xavier, 2010: 16-19).

Koch ao observar a construção do sentido em gêneros virtuais, como o *hipertexto*, observa a existência de “um constante movimento em variadas direções, bem como o recurso ininterrupto a diversas fontes de informação, textuais ou extratextuais”.

O hipertexto é também uma forma de estruturação textual que faz do leitor, simultaneamente, um co-autor do texto, oferecendo-lhe a possibilidade de opção entre caminhos diversificados, de modo a permitir diferentes níveis de desenvolvimento e aprofundamento de um tema. (Koch, 2011:63)

Na fanfiction, semelhantemente ao ocorrido no hipertexto – no qual um texto remete a outro texto – podemos observar este movimento, uma vez que, o texto base ou cânone pode, sozinho ou aliado a outros, servir como ponto de partida para a construção de outros textos. O dialogismo presente na fanfiction, conforme descrito por Bakhtin(2003), compõe um tecido polifônico, constituído por vozes distintas de vários discursos que dialogam com outros textos e se conectam para formar um novo texto.

Sob o aspecto linguístico, os gêneros textuais do ciberespaço apresentam certas peculiaridades como a pontuação e ortografia reduzidas, excessivas abreviaturas – nem sempre ortodoxas. Nestes gêneros virtuais são perceptíveis mais integrações semióticas e vasta e complexa transmutação de gêneros existentes, com incidência de novos gêneros e combinação de vários outros na formação de um gênero novo. (Crystal, 2001, p. vii apud Marcuschi & Xavier, 2010: 22).

O uso da escrita é aspecto proeminente dos gêneros textuais virtuais, antagônico ao seu uso nas relações interpessoais da vida cotidiana externas ao ciberespaço. O registro verbal no ambiente virtual e as implicações para a compreensão destes textos evidenciam a existência de um *letramento digital* (Marcuschi & Xavier, 2010: 38). Observando aspectos como a composição, o tema e o estilo, Marcuschi intencionou em seus estudos destacar aspectos relevantes para a caracterização de um gênero como novo. A alta interatividade – simultânea e sem limites geográficos, assim como as possibilidades de inserção de elementos visuais e de sons no texto estimulam a interação social no ciberespaço. Conseqüentemente, surgem novos gêneros digitais que nascem das necessidades comunicativas das diversas comunidades virtuais –

considerando o grau de formalidade, de polidez, o número de interlocutores, o espaço reservado a textos, disponibilidade e variedades de sinais (emoticons, fotos, sons, etc.), grau e tempo de exposição do texto ao público e a simultaneidade.

É notório que os indivíduos em idade escolar, em sua maioria – nos centros urbanos com acesso à internet, já demonstram habilidade na compreensão dos ambientes virtuais. Quando chega à escola, grande parte dos alunos já possui certo letramento digital: acessam vídeos, compreendem e utilizam emoticons, participam de jogos on-line (individualmente ou em grupos), têm acesso à música, clipes musicais, histórias em quadrinhos, filmes e outros elementos de seu interesse. Considerando esta grande rede de interatividade à qual os jovens mantêm-se constantemente conectados, como a escola pode parecer-lhes atrativa? Como aprimorar o conhecimento linguístico do aluno com bons textos e incentivá-los à prática da escrita?

O domínio da variedade escrita padrão, assim como a proficiência na leitura e interpretação textual sempre foram tarefas da escola nas sociedades modernas, uma vez que essas habilidades são objetivos do ensino linguístico e constituem as principais atividades no ambiente escolar. Nos últimos anos a concepção de propostas para o ensino baseadas nos gêneros textuais e discursivos permeia o processo educacional. A perspectiva de ensino linguístico baseado no conceito de gênero é relacionada ao conceito de língua como interação, compreende a escrita como prática social e reconhece que o texto (oral ou escrito) realiza um propósito em uma situação específica. A relação entre o propósito social do texto e sua estrutura linguística encontra-se explícita na noção de gênero.

Com o avanço da internet e das tecnologias associadas, o texto passou a ser veiculado por multimídias, isto é, as informações passaram a ser transmitidas via diversos meios (multimeios) a exemplo do texto, som, hipertextos, gráficos e vídeo. Observando os avanços tecnológicos, foram realizadas pesquisas (Marcuschi, 2002; Marcuschi & Xavier, 2010) nas quais se indicam a inserção destes recursos no ambiente educacional. A divulgação de saberes tradicionais aliados às novas tecnologias é importante, pois dinamiza e renova o processo de aquisição dos conhecimentos.

Jenkins (2009) observou os fãs saírem das margens invisíveis da cultura popular e irem para o centro das reflexões atuais sobre produção e consumo midiático. Estudioso e participante ativo do *Fandom* – termo utilizado para se referir à subcultura dos fãs que compartilham os mesmos interesses – o autor defende a existência de um

processo de convergência dos meios de comunicação. Ao invés de serem substituídos, têm suas funções e status transformados pela introdução de novas tecnologias.

Por sua vez, a convergência dos meios de comunicação impacta o modo como consumimos esses meios. Um adolescente ao realizar a lição de casa pode trabalhar ao mesmo tempo em quatro ou cinco janelas no computador: navegar na Internet, ouvir e baixar arquivos mp3, bater papo com amigos, digitar um trabalho e responder e-mails, alternando rapidamente as tarefas. E fãs de um popular seriado de televisão podem capturar amostras de diálogos no vídeo, resumir episódios, discutir sobre roteiros, criar fanfiction, gravar suas próprias trilhas sonoras, fazer seus próprios filmes – e distribuir tudo isso ao mundo inteiro pela Internet. (JENKINS, 2009: 44)

Black (2007) observa as muitas maneiras por meio das quais a linguagem e a alfabetização são utilizadas na concepção do espaço social online e evidencia oportunidades para seu aperfeiçoamento.

A autora realizou estudo etnográfico do arquivo website *FanFiction.net*. Definiu como seu objeto de estudo as fanfictions, textos produzidos por fãs que derivam de formas de mídia, literatura e cultura popular. De acordo com Black, os autores de fanfiction escrevem suas narrativas e a caracterizando personagens a partir de textos de outros autores. O site abriga textos de fãs de *Harry Potter*, *O fantasma da ópera*, *Final Fantasy* (jogo de RPG), *Jornada nas Estrelas* (seriado televisivo), entre outros. A interação neste espaço realiza-se, principalmente, em torno de compor fanfictions, ler e postar comentários e / ou sugestões sobre os textos, socializar, praticar a escrita colaborativa e discutir a produção de fanfiction e os vários cânones de mídia de forma mais ampla.

Em particular, o projeto envolve estudos de caso da alfabetização e práticas sociais de adolescentes aprendizes da língua inglesa. Foram escolhidos os que estiveram envolvidos em leitura com inspiração em escrita japonesa (sobretudo quadrinho, ou *mangá*), qualquer tipo de animação japonesa (chamados *anime* ou *animê*) ou fanfictions derivadas destes gêneros durante um período de três anos. Durante as observações em sites relacionados com fanfiction, seu estudo visou à formação de um espaço de escrita que propiciasse o acesso à alfabetização e à aquisição da segunda língua.

Para a autora, diversos pesquisadores de alfabetização têm aplicado o resultado de estudos acerca do papel da linguagem, relacionando-a aos processos dinâmicos de

construção de sentido dentro e fora do âmbito escolar. No entanto, os espaços online são, geralmente, mantidos à margem destas aplicações.

Black (2007) concebe o contexto como pano de fundo para trocas sociais que são mediadas através de construções, como gêneros, linguagem e discurso. Os textos de fãs têm como destaque a interação entre escritores e leitores; desta forma, contribuem não só para uma maior compreensão de significados de cada um, mas também para as suas percepções e, portanto, construções do espaço de escrita e leitura.

Autores de *fanfiction*, tais como os que participaram deste estudo, estão aprendendo a escrever em rede global, arenas pluralistas onde a convergência e divergência de diferentes modos de representação, mídias, textos, linguagens, letramentos e perspectivas são comuns. Isto pode ser contrastado com o tipo de aprendizagem que ocorre frequentemente em espaços fechados, como salas de aula de produção textual, onde a atividade do estudante está estruturada não só por arranjos físicos, mas também por regras da escola e da sala de aula, bem como pela autoridade do professor.⁴ (Black, 2007:387, nossa tradução)

A inserção dos textos de *fanfiction* e o estímulo à sua produção no ambiente escolar inserem uma possibilidade de renovação dos métodos de ensino, baseados nas orientações curriculares vigentes, nas considerações sobre o ensino contextualizado nos diversos gêneros textuais e no aspecto sócio-interacional da linguagem. A cultura popular é parte dos interesses de muitos alunos, portanto, os textos dela provenientes podem ser inseridos como ferramenta para o ensino.

Por conseguinte, o aluno pode encontrar no ambiente escolar, um local de reflexão sobre a cultura popular. A reflexão e análise de gêneros diversos possibilitam a observação dos aspectos sociais, culturais, linguísticos, estilísticos e outros. O leitor, portanto, encontrará, tanto nas obras literárias clássicas, quanto na chamada literatura popular, material base para a construção de seus próprios textos.

Nos estudos acerca do gênero *fanfiction*, Vargas (2005) observa:

⁴ Fanfiction authors, such as the ones participating in this study, are learning to write in globally networked, pluralistic arenas where the convergence and divergence of different modes of representation, media, texts, languages, literacies, and perspectives is commonplace. This can be contrasted with the sort of learning that often takes place in enclosed spaces such as composition classrooms, where student activity is structured not only by physical arrangements, but also by school and classroom rules as well as the authority of the teacher. (Texto original)

A leitura, de acordo com os teóricos da corrente identificada como Estética da Recepção, consiste no esforço do leitor não apenas em compreender o que lhe apresenta o texto – tomado aqui em sentido amplo, para além do impresso –, mas em preencher as lacunas nele constantes, com base em sua bagagem pessoal. O autor de *fanfiction* é aquele leitor que, ao fazer esse preenchimento das lacunas, vai além no seu processo de interpretação e encoraja-se a registrar seu trabalho, fruto de suas especulações, que se torna mais elaborado à medida em que passa a ser escrito. Embora atualmente a criação de episódios extras ainda seja o grande atrativo da prática, também podem ser encontradas *fanfictions* cuja extensão e trama permitem classificá-las como verdadeiros romances, e mesmo os originais que lhes dão vida não estão mais restritos a séries televisionadas. (Vargas, 2005:13)

Em geral, as principais pesquisas realizadas a respeito do gênero textual *fanfiction* (Jenkins, 2009; Black, 2006, 2007, 2009; Vargas, 2005, 2013, 2015) tratam de aspectos social, cultural e de letramento. As pesquisas constroem análises sobre o perfil do fanfiquero, os possíveis motivos para o crescente interesse de fãs-autores e a *fanfic* como prática de letramento.

O processo de retextualização

Dell’Isola (2007:36) define retextualização como “a refacção ou reescrita de um texto para outro”, para a autora as atividades de retextualização favorecem o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita ao promoverem a reflexão acerca do processo de elaboração dos gêneros. Segundo Dell’Isola (2007: 41), para que o gênero possa ser classificado como retextualizado, seu conteúdo necessita transformar-se em outro gênero. Mantêm-se, todavia, as informações de base.

O quadro a seguir representa as possibilidades de retextualização e alguns exemplos, segundo Marcuschi (2010:48).

Atividades de retextualização	Exemplo
da fala para a escrita	de uma entrevista oral para uma entrevista impressa
da fala para a fala	de uma conferência para a tradução simultânea.
da escrita para a escrita	de um livro para uma resenha escrita.
da escrita para a oralidade	de um esquema escrito para uma exposição oral.

Para o autor as atividades de retextualização estão presentes nas atividades cotidianas. Ao relatar a fala de alguém, por exemplo, há uma transformação, reformulação, recriação e modificação da fala inicial. Foi empregado, portanto, neste relato da fala de outrem, um processo semelhante ao perceptível nas construções de fanfictions: o autor baseia sua construção textual em obra ficcional preexistente, mantendo as informações de base,

Dell’Isola(2007:41-42) apresenta um conjunto de procedimentos e reflexões necessárias à retextualização, são eles:

- (1) Leitura de textos publicados, previamente selecionados;
- (2) compreensão do texto e dos aspectos da textualização do texto lido;
- (3) identificação e caracterização do gênero, assim como sua compreensão, com base na leitura;
- (4) retextualização: um novo texto é produzido, orientado pela transformação de um gênero em outro;
- (5) conferência: o conteúdo do texto lido, ainda que em parte, deve ser mantido no gênero textual criado;
- (6) identificação dos traços do gênero produto da retextualização;
- (7) reescrita: atendidas as condições de produção, são feitos os ajustes necessários e a versão final do texto é redigida.

Os procedimentos apontados para o sucesso na retextualização por Dell’Isola tornam possível o trabalho com diversos gêneros textuais. A aplicabilidade do método é tão viável no ambiente escolar, quanto no ciberespaço, tornando possível o trabalho com o gênero fanfiction como ferramenta de leitura e produção no ensino de língua portuguesa.

Proposta de uso de fanfiction na escola

Nesta etapa do trabalho, buscamos demonstrar e aplicabilidade da fanfiction como ferramenta de ensino. Em uma investigação inicial, o professor deve averiguar, por meio de diálogos descontraídos com os alunos, os principais interesses dos discentes, tais como: livros, quadrinhos, filmes, etc.

Com base nos principais interesses revelados ao pesquisador na investigação inicial, os materiais serão selecionados. O professor deverá conceder acesso aos alunos para a realização de leitura e análise dos textos, orientando-os a elaborar um novo texto conduzido pela mudança de ponto de vista do foco narrativo.

Ao Analisarem seus próprios trabalhos, orientados pelo professor, os alunos identificarão se o novo texto atendeu com eficácia a proposta: se as características da obra base podem ser percebidas na fanfic, se o novo texto tem originalidade, por exemplo.

Por fim, o aluno poderá reescrever o texto, a fim de realizar os ajustes necessários para a finalização da atividade.

Considerações finais

Diante da necessidade de promover um ensino de língua portuguesa adequado, voltado para o uso, conforme recomendam os documentos oficiais que norteiam a educação, acreditamos que a fanfiction pode atuar como relevante ferramenta de ensino. Trata-se de um fenômeno contemporâneo, com adesão do público jovem nos meios digitais, permitindo interatividade e incentivando a criatividade do autor.

A didatização dessas atividades possibilitaria ao aluno ver suas construções circularem de forma prática, seja por meio de projetos escolares, seja com a publicação na internet, com interlocutores reais. Estas atividades de produção e publicação de textos produzidos pelos alunos na internet, ou em exposição escolar, favorecem entusiasmo, empenho e cuidado no conteúdo e na forma como seu texto é escrito.

Este trabalho ainda está em andamento, e, desse modo, admite-se a possibilidade de releituras, e interferências de outras percepções e outros teóricos que auxiliem no (re)pensar a questão do ensino. É do cultivo e do desenvolvimento da prática da leitura e da escrita que trata nosso trabalho. Do interesse em provocar nos alunos o desejo ávido de compreender e ser compreendido textualmente. É com o intuito de trazer para o ambiente escolar o que o ambiente virtual oferece de dinâmico, construtivo e benéfico.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *Questões de estilística no ensino da língua*. São Paulo: Editora 34, 2013.

BARROS, Diana Luz Pessoa. Dialogismo, Polifonia e Enunciação. In: BARROS, Diana Luz Pessoa; FIORIN, José Luiz. *Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade*: Em torno de Bakhtin. 2. ed. 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003: 1-10.

BLACK, Rebecca W. Language, Culture, and Identity in Online Fanfiction. volume 3, number 2, *E-Learning*: 2006

_____. Fanfiction writing and the construction of space. volume 4, número 4, *E-Learning*: 2007. disponível em https://www.academia.edu/6046998/Fanfiction_Writing_and_the_Construction_of_Space acesso em: 24 de abr. 2016.

_____. Online Fan Fiction and Critical Media Literacy. volume 26, number 2. *Journal of Computing in Teacher Education*: 10/2009.

CRYSTAL, David. *A revolução da linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DELL'ISOLA, Regina L.Péret. *O sentido das palavras na interação leitor texto*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

_____. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. 10. ed. 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. *A coesão textual*. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. *Desvendando os segredos do texto*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. *O texto e a construção dos sentidos*. 10. ed. 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2012.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais emergentes e atividades linguísticas no contexto da tecnologia digital*. 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (org.) *Gêneros textuais & ensino*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003: 19-36

_____. *A questão do suporte dos gêneros textuais*. DLCV Língua, Linguística e Literatura v.1 n.1 e 2, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba, PB: 2003a. disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/dclv/issue/view/741> Acesso em: 01 de mar. 2016

_____. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____; XAVIER, Antônio Carlos (org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. *Do fã consumidor ao fã navegador: o fenômeno fanfiction*. Passo Fundo, 2005. 210f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2005.

_____. *Fanfictions de Harry Potter: coautoria em escala global através da internet*. RETTENMAIER, Miguel; RÖSING, Tania M.K. (org.) *Questões de leitura no hipertexto*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2013: 128-143.

_____. *O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015. PDF. Disponível em: <http://www.upf.br/editora/images/ebook/o_fenomeno_fanfiction.pdf> Acesso em: 22 fev. 2016.